

459

BRINCAR INFANTIL: COM NIETZSCHE E DELEUZE. *Vanessa Biali de Meneses, Sandra Mara Corazza (orient.)* (UFRGS).

(Faculdade de Educação/UFRGS). A maioria das teorias educacionais pressupõe a existência do sujeito e do objeto. Há séculos, muitos estudos pedagógicos compreendem o brincar como elemento mediador entre o sujeito e o objeto, no aprender. Para investigar essas questões, desde a filosofia da diferença, foram realizadas entrevistas em duas escolas públicas de Porto Alegre: uma de educação infantil, em 2002; e, outra que atende adolescentes e pré-adolescentes em situação de rua, em 2003 e 2004; também foram analisados alguns Pareceres Descritivos das crianças da escola de educação infantil pesquisada. Tendo como focos orientadores os conceitos de 1) infância e de infantil, 2) currículo infantil, 3) pensamento infantil e 4) o brincar da infância contemporânea, as análises apontam para as seguintes concepções: 1) professores, de ambas as escolas, afirmam que seus alunos são crianças e, portanto, acreditam que aprender por meio do lúdico é um recurso importante, coincidindo com as teorias educacionais apoiadas em estudos psicológicos desenvolvimentistas; 2) o "aprender brincando" apresenta-se como senso comum, que integra a filosofia da representação; 3) existe a crença de que o brincar é imitação, decalque, conformação entre sujeito e objeto. Esse "brincar" é, finalmente, problematizado, por meio do conceito de "humor" do duplo Nietzsche-Deleuze. (CNPq/PROPESQ-UFRGS)